

J. R.

S E R M A Õ
D E
S^{TA} I Z A B E L

RAINHA DE PORTUGAL,
PREGADO NA IGREJA DA VENERAVEL ORDEM
Terceira Serafica da Cidade da Bahia de Todos os Santos no dia 4.
de Julho de 1762., na presença dos Illustrissimos Senhores Go-
vernadores, Ministros, e mais Nobreza da Cidade, e com assis-
tencia dos Irmãos da Mesa da mesma Ordem.

PELO REVERENDO PADRE
FR. LEONARDO
DA CONCEICAM,

RELIGIOSO MÊNOR DA MAIS ESTREITA OBSERVANCIA,
*filho da Santa Provincia de Santo Antonio do Brazil, e nella Prégador,
Ex-Definidor, e Commissario Visitador da mesma Veneravel Ordem &c.*

DEDICADO AO SENHOR
JOAQUIM
IGNACIO DA CRUZ,

CAVALLEIRO PROFESSO NA ORDEM DE CRISTO
Academico Supranumerario da Academia Brazilica dos Renascidos, e
Ministro actual da mesma Ordem Terceira &c.

DADO A' LUZ POR HUM AMIGO OBSEQUIOSO
do M. R. P. Commissario Visitador.



L I S B O A :

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.
ANNO MDCCLXIII.

Com todas as licenças necessarias.

S. MARIA DE PORTUGAL
DE
S. IZABEL

DE O RAY DO VALE DO REY
DE O RAY DO VALE DO REY
DE O RAY DO VALE DO REY
DE O RAY DO VALE DO REY
DE O RAY DO VALE DO REY

FR. LEONARDO
DA CONCEIÇÃO

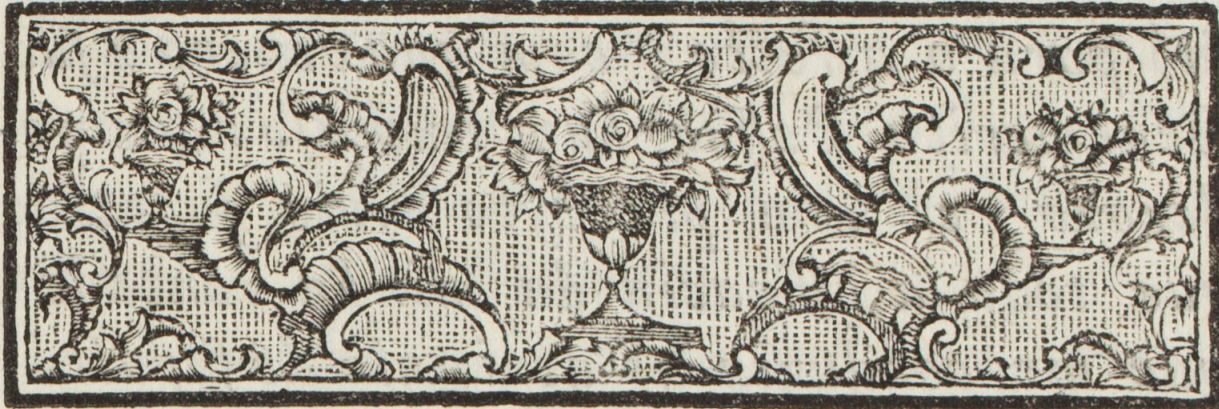
DE O RAY DO VALE DO REY
DE O RAY DO VALE DO REY
DE O RAY DO VALE DO REY
DE O RAY DO VALE DO REY
DE O RAY DO VALE DO REY

JOAQUIM
IGNACIO DA CRUZ

DE O RAY DO VALE DO REY
DE O RAY DO VALE DO REY
DE O RAY DO VALE DO REY
DE O RAY DO VALE DO REY
DE O RAY DO VALE DO REY

LISBOA

DE O RAY DO VALE DO REY
DE O RAY DO VALE DO REY
DE O RAY DO VALE DO REY
DE O RAY DO VALE DO REY
DE O RAY DO VALE DO REY



DEDICATORIA.

SENHOR JOAQUIM
IGNACIO DA CRUZ.



*Gosto, com que V. M. me
ouvio este Sermaõ, que
me mandou prègar, e o desejo, que me
manifestou de vê-lo, depois de ouvî-lo,*

§ 2

saõ

saõ para o affecto , com que venero a sua
Benemerita Pessão, hum impulso mais po-
derozo , e hum preceyto mais forte do
que toda a efficacia da minha vontade ,
que me conduzia ao dezignio de sepultá-
lo nas cinzas do esquecimento , receozo
de que algum Zoilo mal intencionado fi-
zesse delle hum desgraçado assumpto da
sua censura. E na verdade se eu me fize-
ra a rigorosa justiça, que merece o tof-
co, e rude deste papel, deveria reputar
por cousa indigna, que elle appareces-
se á luz do publico, entre tantos, com
que tem fecundado a nossa Bahã outros
Engenhos mais cultos, mais elevados,
e mais agudos. Mas em fim a insinuaçãõ
da vontade de V. M. pôde vencer, que
eu me rezolvesse a desenterrá-lo dos bor-
roens, em que jazia já sepultado, corren-
do a mesma fortuna, que outros muitos,
que nesta Cidade, e fõra della tenho pré-
gado no dilatado espaço de 38 annos:
animando-me tambem a esta rezoluçãõ
a noticia, com que as Bellas Letras me
certificaõ, que as Censuras em todas as
ida-

idades do mundo tem sido as que qualifi-
caraõ de doutos, e constituirãõ illustres
para a posteridade os Demosthenes, os
Catões, e os Ciceros.

Fundado pois neste Systêma, porêm
aindã mais na Protecção de V. M., of-
fereço aos seus olhos este Sermaõ, sem
mais cultura, e alinhõ, que aquelle,
com que foy prégado aos seus ouvidos.
Se a mayor perspicacia dos olhos lhe
descobrir mais avultadas faltas, que as
que perceberãõ os ouvidos, como ordinaria-
mente succede, desculpe-as a pressa, com
que V. M. mo pede para o expôr a pie-
doza censura de hum seu Amigo de Lis-
bõa. A offerta he pouca para quem deve
muito; mas nem por isso deixará de ser
admittida da benignidade de V. M., que,
imitando a condiçãõ de Deos, não lhe
levará os olhos a grandeza da offerta,
senãõ a intensãõ do affecto, com que lha
offereço: Deus non respicit quantum, sed
ex quanto; dizia S. Bernardo. Dou o
que posso; porque lhe dou mais hum af-
fecto sincero, que hum Sermaõ tosco:
e quem

e quem dá o que pôde, dá muyto, ainda quando offerece pouco.

Bem quizera eu deixar agora correr a penna nos bem merecidos elogios daquelles dotes, com que a liberal Mão de Deos adornou a sua Preclarissima Pessoa, não só para dar ao mundo huma idéa dos singulares predicados, que tanto a distinguem na estimação de todos os habitantes desta Cidade; mas tambem para justificar os motivos de huma ternissima saudade, com que V. M. deyxá toda esta Veneravel Ordem Terceyra, quando acaba de exercer a occupação de seu Dignissimo Ministro: Mas como poderey eu dizer tudo o que aliás me obrigaría a publicar o amor da verdade, se já na breve Practica, que recitey na tarde do dia deste Sermaõ, tanto por este motivo desagradey a V. M., que chegou a impôr-me o duro preceito de entregar ao silencio aquelles devidos elogios, que tanto o acreditarão no feliz exercicio do seu governo? Porém sendo V. M. taõ amante da nossa Veneravel

ravel Ordem , permitta-me , ao menos ,
que me não fique o escrúpulo de deyxar de
dizer que foy V. M. nella hum Ministro ,
que bem pôde servir de exemplar aos seus
Successores ; que dirigio todas as suas
acçoens , e as dos nossos Irmaõs Tercei-
ros á mayor Gloria de Deos , e á utili-
dade das Almas ; e que conseguiu no seu
governo aquella felicidade sempre de-
zejada , e poucas vezes conseguida dos
que governaõ ; governar em paz.

He a paz no juizo de Silio Italico
a felicidade optima de quantas o homem
põde gozar neste mundo :

Pax optima rerum ,
Quas homini novisse datum est. Pax
una triumphis
Innumeris potior.

Esta felicidade optima conseguiu
V. M. completamente ; porque no tem-
po do seu governo se acabáraõ de extin-
guir de todo aquellas brazas de dissen-
çoens antigas , que ainda que estavaõ já

co.

cobertas com as cinzas do esquecimen-
to pelo suavissimo governo do seu An-
tecessor, sempre se podia recear, que as
tornasse a avivar o vento dissimulado de
algumas suggestoens bastardas. Estabe-
leceo V. M. a paz, e conservou-a desor-
te, que já na nossa Ordem se não torna-
rão a ouvir aquellas desagradaveis dif-
ferenças, com que gemeo opprimida tan-
tos annos. Já (com grande jubilo do
meu coração o digo, e dando a V. M., e
a mim mesmo o parabem) já a nossa Or-
dem será hum feliz retrato da quelle di-
tozo estado da primitiva Igreja, quan-
do, segundo a expressão de S. Paulo,
não havia differença de Pessoa a Pessoa,
nem de Estado a Estado, más In omni-
bus, & per omnia Christus. O Comple-
mento desta felicidade confessamos todos
devê-lo áquelle genio agradavel, áquel-
la attencioza cortezania, e áquella po-
litica affavel, com que V. M. tem rou-
bado (por dizê-lo assim) os affectos, e
os coraçãoes, não só dos nossos Irmaõs
Terceyros, mas de todos os Cidadãos
deste

deste Emporio da America Portugueza:
Circunstancias todas, que assaz justifi-
caõ os urgentes motivos da nossa saudade.
Viva V. M. felices annos para augmen-
to da nossa Ordem, para lustre da nossa
Bahia, e para huma geral consolação
de tantos Amigos seus, que obzequio-
zamente veneraõ a sua Nobilissima Pes-
sõa, que Deos guarde &c. Convento de
S. Francisco da Cidade da Bahia aos 6.
de Julho de 1762.

Beija as mãos de V. M.

Seu mais Affectuozo Venerador, e Fidelissimo Amigo

Fr. Leonardo da Conceyção.

SS

LI-

Este Emporio de America Portuguesa
Circunhancia todas, que acaz
com os m. tentas m. tentas da nossa
Vive V. M. Felices annos para augmen-
to da nossa Ordem, para lute da
Bahia, e para tanta geral consolação
de tantos Amigos seus, que sempre
xamante dectam a sua Nobilissima Ref-
rei, que Deus grande de. Corrento de
S. Francisco da Cidade da Bahia
de Julho de 1763.

João de Deus grande de
Bahia a mais de V. M.

Seu mais Amigo
João de Deus grande de
Bahia a mais de V. M.

João de Deus grande de
Bahia a mais de V. M.

27

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO M.R.P.M. Fr. FRANCISCO Xavier de Lemos, da Illustrissima Ordem dos Prégadores, Presentado na Sagrada Theologia, Examinador das tres Ordens Militares, Theologo da Bulla da Santa Cruzada, e Qualificador do Santo Officio, &c.

ILLUSTRISSIMOS, E R.^{mos} SENHORES.

O Sermaõ incluzo da Rainha Santa Izabel, que recitou o Padre Fr. Leonardo da Conceição, nada contém contra a fé, ou bons costumes: Lisboa, S. Domingos. 6. de Fevereiro de 1763.

Fr. Francisco Xavier de Lemos.

V Ista a Informaçãõ, pode-se imprimir o Sermaõ, que se apresenta, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá: Lisboa 8. de Fevereiro de 1763.

Trigozo. Carvalho. Lima.

§§ 2

DO

DO ORDINARIO.

*APPROVAC, A M DO M. R. P. Fr.
Josepb de Santa Anna, Missionario Aposto-
lico, e Guardiaõ do Real Seminario de Bran-
canes, Escritor, e Chronista do mesmo Se-
minario, Padre do Santo Seminario de Nossa
Senhora da Incarnaçaõ de Vinbaes. &c.*

EXCELLENTISSIMO, E R.^{mo} SENHOR.

FAz-me Vossa Excellensia a honra de man-
dar-me ver, e examinar este Sermaõ, que
na sumptuoza Festa, que á Rainha Santa
Izabel dedicou a Veneravel Ordem Terceyra de
meu Serafico Patriarcha da sempre famoza Ci-
dade da Bahía, recitou com plauzivel felici-
dade o M. R. P. Fr. Leonardo da Conceiçaõ,
Commisario Vizitador da mesma Veneravel Or-
dem, Prégador, e Ex-Diffinidor da sua refor-
madissima Provincia de Santo Antonio do Bra-
zil, e agora dedíca ao Dignissimo Ministro,
que entaõ governava aquella Ordem, Joaquim
Ignacio da Cruz.

Eu o li, e torney a lêr: porque incitado
o gosto com a primeira leitura, não se quiz satis-
fazer sem a segunda; e ainda ficou com dezejo
de o tornar a lêr. Elle póde servir de Modélo,
por onde se regulem os Oradores Portuguezes;
porque fazendo seu Author a devida estimaçaõ
da

da fraze própria da Nação, despreza aquelles artificios modernos, com que alguns dos nossos Naturaes, desdourando mais, do que ennobrecendo o idioma proprio, vão mendigar do alheyo aquelles termos mais expressivos, de que he tão abundante o seu, persuadindo-se talvez, que agradarão mais com a novidade das vozes, que com o judiciozo do conceito.

O Reverendo Padre Fr. Leonardo da Conceição he hum Heróe da minha Seráfica Familia, tão famigerado na Cidade da Bahía, e em todo aquelle vastissimo Estado, que não cabendo ja a sua fama nos dilatados espaços de hum Mundo novo, vòta tambem á nossa Europa, pertendendo insigni-lo com a laureola de Prêgador Famoso em ambos os Mundos. Pelo dedo se conhece o Gigante: por este pequeno parto do seu discurso se dá bein a conhecer a agigantada estatura do seu talento. Por qualquer parte, que se considera esta Obra, (pequena, sim, no volume, mas muito avultada na substancia) não se descobrem mais que acertos da sua incomparavel capacidade.

Sette circumstancias, no juizo do Grande Salviano, deve ter huma Oração, para ser por todos os lados perfeita. Uzo das suas mesmas palavras: *Arte sit nobile, rebus grande, moribus utile, eruditione elegans, stylo insigne, veritate clarum, nec Authore suo alienum.* Todas estas circumstancias não só se verificaõ, mas se admiraõ neste doutissimo Panegyrico. Elle he nobre com arte, grande no objecto a que se dirige, util aos bons costumes, ele-

Salvian.
Epist. 8.

gante com erudição, insigne no estylo, claro nas verdades, que propõem; e ultimamente proprio do seu Auctor. E para ser em tudo perfeito, e ainda feliz, até lhe não faltou a circumstancia da boa eleição de Mecenas, que o protegesse; porque sendo o Heróe, a quem o dedica, tão attendido, e respeitado em todo o Estado do Brazil, e ainda no nosso Portugal ouvido com reverencia, e com saudade o seu nome, não se póde esperar que produza a sua protecção mais, que effeitos benéficos em todos os que lerem este Panegyrico.

Nelle mostra o seu Auctor, que a Rainha Santa Izabel, tirando do thesouro do seu coração novas, e admiraveis preciosidades de virtudes, soube com o exercicio dellas humilhar huma coroa caduca, para conseguir huma coroa immortal, e glorioza. Este Systêma prova com tanta erudição, com tanta clareza, e tão sem affectação de termos peregrinos, que recreando ao mesmo tempo o animo, e convencendo o juizo de seus Leitores, lhes faz tão sensiveis os defenganos, que julgo que ninguém, depois de o ler, deixará de reconhecer-se intimamente penetrado das verdades, que lhe persuade, e suavissimamente obrigado a desprezar as vaãs apparencias do mundo, e a seguir os exemplos desta prodigioza Rainha. E se a este fim he que se devem encaminhar os Panegyricos, com que costumamos elogiar os Santos, julgo que V. Excellencia deve dar a licença, que se pede, para se fazer publico este Sermaõ; porque além de não contêr cousa alguma, que encon-
tre

tre os bons costumes , e os Dogmas da Religião , elle póde ser hum digno objecto da admiração dos mais doutos. Este o meu parecer. Vossa Excellencia mandará o que for justo. Hospicio de Lisboa 11. de Fevereiro de 1763.

Fr. Joseph de Santa Anna.

Vista a informaçãõ , póde-se imprimir o Sermão , de que se trata , e depois torne conferido para se dar licença para correr. Lisboa 11 de Fevereiro de 1763.

D. J. A. de Lacedemonia.

DO

D O P A Ç O .

*APPROVAC, A M DO M. R. P. M. Fr.
Manoel do Espirito Santo, Religioso de S.
Francisco da Santa Provincia de Portugal,
Lente Jubilado na Sagrada Theologia, Qua-
lificador do Santo Officio, Examinador Syno-
dal do Patriarchado de Lisboa, e das tres
Ordens Militares, e Prégador da Real Ca-
pella da Bemposta, Padre do Real Seminario de
Brançanes &c.*

S E N H O R .

E Ste Sermaõ, que na Cidade da Bahã, prin-
cipal, e mais estimavel entre todas do di-
latado Imperio de Vossa Magestade na
America Portugueza, pronunciou o M. R. P.
Fr. Leonardo da Conceiçaõ, Commissario Vizita-
dor da sempre Veneravel Ordem Terceira da
Penitencia de Nosso Serafico Padre S. Francisco,
na plausivel celebridade ordenada pela Mesa
da mesma Ordem em obsequio da sempre atten-
divel para a mayor estimaçaõ entre todas as Au-
gustissimas Rainhas do Lusitano Imperio, a Glo-
riosa Santa Isabel por todos os titulos Beneme-
rita, e Esclarecida Filha de taõ singular, como
Santo Instituto, offerecendo-se ao meu exame
por preceito de Vossa Magestade, para mim
muito gostoso, devo com animo sincero dizer,
he

he hum fiel testemunho da grande facundia de seu Auctor. Nelle com estupendo engenho expende as prodigiosas excellencias, e particulares virtudes de huma Rainha, que servindo de recta norma a todas, quando já no Ceo triunfando actualmente se admira, dando perfeita instrucção para a imitarem todas, que empunhaõ o ceptro na Igreja Militante. Naõ para outro fim se empenhou a erudição no prezente Panegyrico, franqueando as portas do Real thesouro de taõ Sublime Magestade descoberto no coração da Rainha Santa, aonde admirando-se manifestas tantas preciozidades, quantas são as relevantes virtudes praticadas neste mundo, sem muita difficuldade poderãõ todas as suas Successoras conseguir com a suprema Coroa o jeroglyphico da feliz, e interminavel eternidade.

Perfuado-me ser esta a total razaõ, que bem advertidamente, e naõ com felicidade vulgar, descobrio o Auctor, para adornar com huma nova, e immortal coroa a principal entre todas as Rainhas da Monarchia de Vossa Magestade; sendo todo o principal empenho de seu argumento, para que admirando-a o mundo com esse magestoso adorno composta, se dezanganassem os mortaes, que muito melhor que os Gentios davaõ aos seus fabulosos Deoses ramos circularmente enlaçados com variedade misteriosa, tambem conhecem os mundanos todo o fim, a que se incaminhava a louvavel instrucção da Rainha Santa. Esta obteve multiplicadas coroas fabricadas pelo proprio merecimento; mas o seu Panegyrista naõ deixa de ser justo
acre-

acredor a Laurearse entre os mais perfeitos sabios: pois discorre na prezente Oraçaõ encomiastica com tanta subtileza, e igual erudiçaõ, que nenhum lugar fica á critica no exercicio de seus zoilos empenhada a deslustrá-lo: antes livre de toda a lombra da falsa lizonja publicará o Orbe literario, que entre os melhores Oradores Evangelicos he especiosissimo, seguindo em tudo as indefectiveis Regras da Oratoria Sagrada, sem faltar ao soberano intento a que ella se incaminha: no que os Vassallos de Vossa Magestade encontrarão grande aproveitamento espirital, admirando juntamente o diadema, com que entre os eruditos se singulariza este nobre Ministro do Santo Evangelho. Pelo que será justissima a licença, que supplica Francisco Freire da Costa para pôr no publico este Sermaõ, no qual nada apparece contra as Reaes, e prudentissimas reloluçoens de Vossa Magestade, que determinará como for servido. Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa 20. de Fevereiro de 1763.

Fr. Manoel do Espirito Santo.

Que

Que se possa imprimir, sômente o Sermaõ,
e depois de impresso, e revisto tornarâ pa-
ra a licença de correr : Lisboa 22 de Fe-
vereiro de 1763.

Carvalho. D. Velho. Fonseca. Castro.

Profess. de thesouro sua nova.

Math. 13.



AO dia nova a Festa, que
celebramos, da Piedade Il-
lustrissima desta Veneravel
Ordem, a Rainha de Portu-
gal Santa Izabel; mas nes-
ta sua Festa, renovada pelo
incomparavel zelo da mais
vigilante Mesa; haeremos
hoje admirar huma outra
nova: o soberano Sacramentado, em
com Mesa Diana tambem admiravel, expol-
ta novo o Rey, nova a Pechos, e nova a
Ley. *In hoc mensis nostri Regis, novum Posi-
tum esse Legem.* Não ha nova, vna co, a
Festa, que celebramos da Piedade Ilustrissima
desta Veneravel Ordem, a Rainha de Portugal

Pro-

Ue se possa imprimir, l'omento o Semano,
e depois de impresso, e revisto tornara
ta a licença de correr: Lisboa 22 de Fe-
vereiro de 1763.

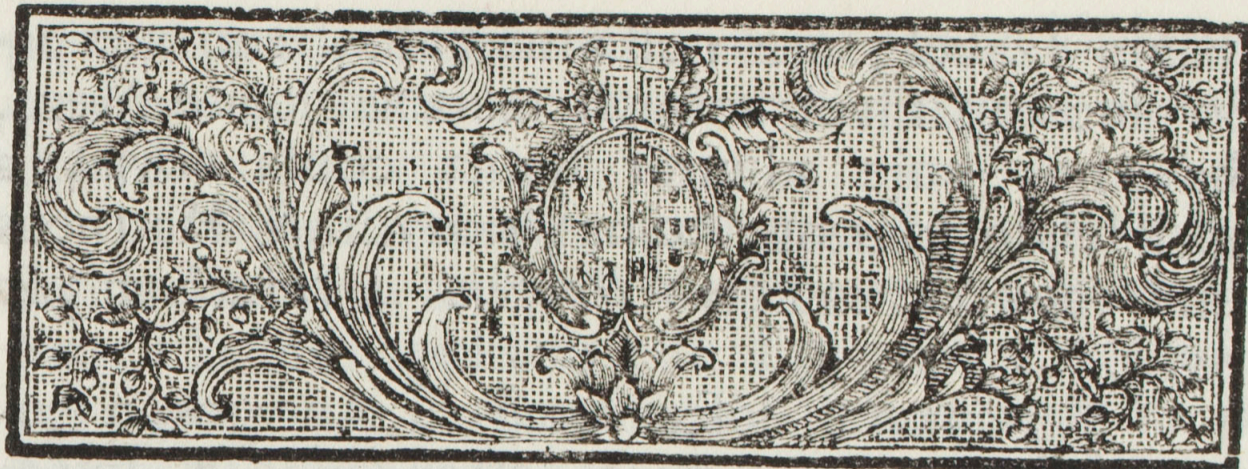
Carvalho: D. Nello. Fofica. Cofre.

Voza Magestade, que determino como for
fervido Real Convento de S. Francisco de
Lisboa em 22 de Fevereiro de 1763.

Fr. Manoel de Espirito Santo

Pro

o



Profert de thezauro suo nova.

Matth. 13.



AÕ he nova a Festa, que celebramos, da Padroeira Illustrissima desta Veneravel Ordem, a Rainha de Portugal Santa Izabel; mas nesta sua Festa, renovada pelo incomparavel zelo da mais vigilante Mesa, havemos hoje admirar huma cousa nova. (Soberano Senhor Sacramentado, em cuja Mesa Divina tambem admiramos exposto novo o Rey, nova a Paschoa, e nova a Ley : *In hac mensa novi Regis, novum Pascha novæ Legis.*) Naõ he nova, dizia eu, a Festa, que celebramos da Padroeira Illustrissima desta Veneravel Ordem, a Rainha de Portugal

a

San-

Santa Izabel ; mas nesta sua Festa, renovada pelo incomparavel zelo da mais vigilante Meza, havemos hoje admirar huma cousa nova, a qual sendo sómente huma, nos diz S. Mattheus que vale por muitas : *Profert de thezauro suo nova.*

Variamente descreveraõ os Antigos o coração do homem : huns, attendendo ás letras C, O, R, que juntas formaõ a palavra *Cor*, o intitularaõ: *Cubiculo da Omnipotencia Real: Cubiculum Omnipotentiae Regis*; Outros observando as mesmas letras o julgaraõ : *Cuidado de todas as cousas: Cura Omnium Rerum.* Huns, e outros discorreraõ bem; Os primeiros, porque o coração do homem he aquelle gabinete de regálo, que o Omnipotente Rey pede ao mesmo homem para ter com elle as suas delicias : *Præbe, fili mi, cor tuum mihi. Delitiae meae esse cum filiis hominum*: os segundos, porque se conformaraõ com a etymologia da mesma palavra : *Cor*, que, como disse hum Sabio, se deduz do cuidado : *Cor à cura.* Mas o certo he, que só aquelle Senhor, a quem privativamente pertence o conhecimento intimo do coração humano : *Dominus autem intuetur cor*, soube dar ao mundo huma idéa verdadeira d'elle, quando disse que era hum thesouro, donde o homem póde tirar as preciosidades do bem, para melhorar os interesses da sua alma : *Bonus homo de bono thezauro cordis sui profert bonum.* Disse divinamente, e disse tudo ;
por

Prov. 23.
26. 8. 31.

1. Reg. 16.
7.

Luc. 6. 45.

porque sendo hum thesouro de preciosidades o coração do homem , que mais se póde dizer delle ?

Bem reconheço eu que he a Rainha Santa Izabel o Sol das Magestades , a quem ja hum Curioso applicou este Epygrafe : *Sol fovet , & ornat* : reconheço tambem que he a Margarita das Rainhas , a quem outro Discreto accommodou este Lemma : *Veluti Margarita nascitur involuta*. Todas ellas são prerogativas , e preciosidades antigas , com que a devoção obsequioza a tem devidamente elogiado ; porèm eu hoje hei de mostrar ao mundo huma preciosidade nova , que ella mesma tirou do seu thesouro : *Profert de thezauro suo nova*.

He o coração de Izabel , segundo a expressão de Christo , hum thesouro precioso : *De bono thezauro cordis* ; e a nova preciosidade , que ella tirou deste thesouro , disse ja hum Sabio que foraõ as joyas de suas admiraveis virtudes : *Nova sunt opera bona* : e se as virtudes são a coroa dos Justos , como disse o Ecclesiastico : *Coronavit eum in vasis virtutis* ; segue se que a nova preciosidade , que Izabel tirou do thesouro do seu coração , foy huma nova , e gloriosa coroa , com que se coroou : assim o entendeu tambem aquelle Sábio : *Virtutibus coronam plectens gloriosam*.

Ecclef. 45.
9.

Mas que nova , e gloriosa coroa ferà esta , que a Rainha Santa tirou do seu thesouro,

a ii

para

para coroar-se com ella? Naõ será por certo a coroa, que cingio no mundo como Soberana; porque ella desprezou ella, estimando mais os abatimentos de pobre, que as Soberanias de Rainha: assim o fez patente ao mundo todo, quando, com affombro do mesmo mundo, abandonada a purpura de Rainha, se vestio do sayal de Terceira Franciscana. Reputava Izabel a coroa Real por huma gloria vã, e aspirava a outra coroa superior, e immortal.

Esta pois será a novidade, que havemos tirar hoje do thesouro do Evangelho: *Profert de thezauro suo nova*. Era Izabel Rainha coroadada; mas a coroa, que cingia, era huma coroa mortal, e caduca: a outra nova, e immortal coroa se encaminhavaõ os seus deignios; e para conseguil-la, que fez? Tirou do thesouro do seu coração as mais preciosas joyas de virtudes, para com ellas fabricar a coroa, que pertendia: *Profert de thezauro suo nova. Nova sunt opera bona*. A Pobreza, e a Humildade, que abraçou, como Terceira Penitente, foraõ as joyas de mayor valor, com que fabricou a sua nova coroa, trocando com feliz eleição huma coroa mortal, e caduca, por huma coroa immortal, e glorioza. Estava bem instruida naquella importante Maxima do Evangelho: *Qui se humiliat exaltabitur*; e para se exaltar a huma coroa immortal, humilhou, e abateo huma coroa caduca.

Matth. 23.
12.

Esta pois he a nova, e glorioza coroa, que
a Rai-

a Rainha Santa fabricou das novas preciosidades de virtudes , que tirou do thesouro do seu coração : *Profert de thezauro suo nova. Virtutibus coronam plectens gloriosam* ; e este mesmo será o Assumpto do Sermaõ , que todo se fundará nesta Maxima , que estabeleceo : Santa Izabel, por humilhar huma coroa mortal, e caduca , coroada com huma coroa immortal, e glorioza.

A Veneravel Ordem Terceira , como Mãe de taõ benemerita Filha , se verá tambem dignamente exaltada ; porque devendo Izabel á sua conduta as preciosidades novas, com que fabricou esta coroa ; por huma feliz consequencia se deixará ver , que o que para Izabel he coroa immortal , para a Veneravel Ordem he exaltação glorioza. Tudo se verá desempenhado no discurso do Sermaõ : mas nada poderemos fazer , sem que tiremos tambem do Thesouro da Divina Graça os auxilios. Maria Santissima nos abrirá este Divino Thesouro , se lhe entregarmos a chave mestra da Saudação Angelica.

AVE MARIA.

Pro-

Profert de Thezauro suo nova.

Loc. cit.

ARAINHA Santa Izabel, por abater hũa coroa mortal, e caduca, coroada com huma coroa immortal, e glorioza, he a Maxima, que estabaleci no meu Assumpto, e intento mostrar-vos. Trocou Izabel a Purpura de Rainha pelo sayal de Terceira; e desta feliz troca, que havia de resultar-lhe, fenaõ o ver-se taõ superiormente exaltada, que, sendo ja para adorno da sua Soberania muito inferior a coroa humana, que cingia no mundo, se vio coroada com huma coroa immortal. Foy a Veneravel Ordem Serafica, que professo, a officina, em que lavrou esta coroa; pois debaixo do seu feliz magisterio exercitou aquellas heroicas virtudes da humildade, e pobreza, com as quaes se fez taõ capaz da Graça de Deos, que participando pela mesma Graça da Natureza Divina, segundo a expressaõ de S. Pedro: *Ut per hæc efficiamini Divinae consortes nature*, veyo a conseguir o fazer-se por imitaçaõ hum retrato vivo do mesmo Filho de Deos. Entro ja a dar-vos huma idéa desta prodigioza Rainha: observay vós, se se conforma o retrato com o seu original.

Nas-

Nasceo Christo no mundo, e logo fez publicar huma paz firme entre o homem, que he Filho, e Deos, que he Pay: *Et in terra pax hominibus*: appareceo Izabel nascida na terra; e como formoza, e engraçada Iris, veyo logo publicando pazes entre hum Filho, e hum Pay; convertendo a alegria do seu feliz nascimento em amizade as perniciozas discordias, com que seu Pay, e seu Avô se molestavaõ: *Perniciosas Avi, Patrisque dissensiones in concordiam convertit*. Christo vestio sobre a Magestade de Rey o habito da natureza humana: *Habitu inventus ut homo*; Izabel sobre as insignias da Magestade se ornou com a Tunica da Veneravel Ordem da Penitencia: *Religiosis vestibus induta*. Christo lavou os pés aos Apostolos no Cenaculo; Izabel lavava os pés dos pobres no seu Palacio. Elle, sendo Rey Soberano, e rico, se fez humildemente pobre, e necessitado; ella, sendo Rainha opulenta dos mayores thezouros, se mostrou taõ humilde, e pobre, que chegou a trazer a Soberania pelas ruas, e a Magestade pelas portas. Toda a vida de Christo foy huma contínua mortificaçaõ, e penitencia; toda a vida de Izabel foy taõ penitente, e mortificada, que era nos jejuns contínua, nos cilicios aspera, nas diciplinas rigorosa, e em todo o genero de mortificaçaõ hum verdadeyro retrato da penitencia. Christo finalmente deo a vida, para estabelecer por meyo de seu sangue aquella paz, que deixou em herança ao homem: *Pacificans*

Philip. 2.7.

Colloff. 1.
20.

ficans per sanguinem crucis ejus &c;; morre taõ-
bem Izabel feyta victima da paz, quando o deze-
jo de a estabelecer entre dous Reis discordes a
levou de Coimbra a Estremoz; sendo o excessõ
da quelle caminho a origem da sua morte: *Re-
ges duos pacificatura Stremotium veniens, mor-
bo ex itinere contracto, ibidem santissimè obiit.*
Assim havia de ser; para que, desde o berço
até o sepulchro, fosse Izabel, ainda depois de
morta, hum retrato vivo de Christo!

Oh que bem disse aquelle discreto Engenho
Lisbonense, quando affirmou, que nesta Prodi-
gioza Rainha se debuxou ao divino huma viva
Imagem de Christo; ou que huma Divina Ima-
gem de Christo se retratou ao vivo nesta Rai-
nha Prodigioza: *Regina Santissima, Divini
Regis ad vivum expressa effigies, & Imago
Divina!* Mas esta Divina Imagem de Christo,
que retratou em si a Rainha Santa, quem a re-
tocou, e a fez sahir mais ao vivo, senaõ a
Veneravel Ordem da Penitencia, que professou?
Pouco importava para a elegancia de huma pin-
tura o engraçado, e o colorido das tintas, se
as sombras, com que o destro pintor a reveste,
naõ lhe déraõ toda a valentia das acçoens, e to-
do o vivo das cores: Sombras foraõ, com que
Izabel se revestio, o sayal penitente de Ter-
ceyra; mas destas sombras sobrefahio taõ en-
graçada, e tanto ao vivo a Divina Imagem de
Christo, que retratava em si; que quanto mais
se empenhava em escurecer as Soberanias de
Rai-

Rainha , entaõ se manifestava mais ao mundo huma Rainha Glorioza.

Duas vezes lemos na sua vida , que fora a Compostella vizitar as Reliquias do Apostolo S. Tiago : na primeyra offereceo dadivas , como Rainha ; na segunda pedio esmólas , como Terceyra : e sendo as dadivas , que dispendem os Soberanos , a ostentaçaõ mais evidente da sua grandeza , eu bem me atrevo a dizer , que ão as dadivas , que offereceo , como Rainha , mas as esmólas , que pedio , como Terceyra , foraõ as que a acclamaraõ ão só Rainha , mas Rainha Glorioza. Ella occultou a grandeza , e disfarçou a Magestade debaixo do sayal penitente de Terceyra , para poder pedir como pobre? Pois entaõ he que se fez digna de coroar-se Rainha ; e ão com qualquer coroa , se ão com huma coroa immortal , e glorioza , Levemos o pensamento ao Dezerto , e do Dezerto ao Calvario , e alli veremos evidente esta verdade.

No Dezerto vemos que Christo rejeyta o coroa , ainda quando lhe querem dar a investidura de Rey : *Ut facerent eum Regem ; fugit in montem.* No Calvario porèm vemos , que , ainda quando o desprezaõ , e o crucificaõ , acceita a mesma coroa : *Iesus Nazarethnus Rex.* No Dezerto foge de coroar-se , e se contenta só com o titulo de Profeta : *Hic est verè Propheta ;* e no Calvario ão só recebe a coroa , mas he acclamado por Deos : *Verè hic Homo Filius Dei erat.* Em huma , e outra par-

Joan. 6. 15.

Joan. 19.
19.Marc. 15.
39.

Philip. 2.
6.

Joan. 19.
28.

te era o mesmo Christo Filho de Deos, com direyto hereditario á coroa de Rey, e á acclamação de Divino: *Non rapinam arbitratus est esse se æqualem Deo.* Qual será logo a razão, porque no Dezerto repugna, e foge de ser Rey: *Fugit in montem;* e no Calvario não só he Rey, mas Rey Divino: *Jesus Rex. Filius Dei erat?* A razão parece que não he outra, senão porque no dezerto offerecem-lhe a coroa quando acabava de dar, e dispender beneficios a huma multidão: *Accepit ergo Jesus panes, & distribuit discumbentibus;* e no Calvario daõ-lhe a mesma coroa, quando acabava de pedir á vista de outra multidão, como necessitado: *Sitio.* No Dezerto se manifesta Soberano, dispendendo beneficios, como rico: *Distribuit.* No Calvario se mostra necessitado, pedindo até huma sede de agoa, como pobre: *Sitio.* Devia Christo ser coroado Rey, e Divino; mas não acceita essa coroa, quando dá como rico: *Distribuit.* *Fugit,* acceita-a sim, quando pede como necessitado: *Sitio. Jesus Rex. Filius Dei erat.* Demos mais hum passo ao discurso, e desenvolvamos melhor este pensamento.

Philip. 2.8.

No Dezerto não só se ostentou Christo Soberano, dispendendo dadivas, mas tambem Milagrozo, obrando maravilhas: *Distribuit. Fecerat signum.* No Calvario não só se rendeo obediente: *Factus obediens usque ad mortem;* mas, segundo a expressão de S. Paulo, se abateo, se humilhou, e se anniquilou, tomando o habito,
e a

e a fórma de servo : *Semetipsum exinanivit formam servi accipiens*. Por isso no Dezerto rejeita a coroa de Rey , e foge de ser coroado : *Fugit* ; e no Calvario aceita a coroa não só de Rey , mas de Divino ; para dar a entender , que não as maravilhas que obrou , nem as dadas que dispendeo ; mas sim a humiliação , e o abatimento , a que se reduzio , he que lhe põem na cabeça a coroa de Rey , e de Divino : *Jesus Rex. Vere hic Homo Filius Dei erat*. O mesmo Apostolo o conclue assim : *Propter quod & Deus exaltavit illum &c.*

Naõ necessita de applicação este pensamento ; porque a nossa Rainha Izabel retratou em si huma expressa similhaça de Jesu Christo. Day-me attençaõ , se gostais. Houve occasiaõ , em que Santa Izabel se ostentou Rainha Soberana dispendendo dadivas , como Christo no Dezerto : *Distribuit* ; e houve occasiaõ , em que se mostrou ao mundo pobre , e necessitada , pedindo esmólas , como Christo no Calvario : *Sitio*. Houve tempo , em que Izabel vestindo a Purpura , empunhando o Ceptro , e cingindo a Coroa , foy reconhecida Rainha do seu Povo , como Christo no Dezerto : *Ut facerent eum Regem* ; e houve tempo , em que , deposta a Purpura , desprezado o Ceptro , e abandonada a Coroa , se fez obediente , se abateo , e se anniquilou , vestindo-se , como serva , do pobre saial de Terceyra , como Christo no Calvario : *Factus obediens. Semetipsum exinanivit formam servi accipiens.*

cipiens. E se Christo acceitou a coroa de Rey, e de Divino, naõ quando se portou como Soberano, mas quando se humilhou como pobre; da meisma sorte Izabel, quando abate a Soberania, quando humilha a Coroa, e quando pede esmõlas, como huma pobre Terceira, entaõ he que se vê exaltada de huma coroa caduca a huma Coroa immortal, e glorioza. Optimamente o disse aquelle Engenho Portuguez: *Elisabeth tunc Regina, cum nihil Reginae haberet.*

Agora descubro eu a razaõ, porque Christo inclinou a Cabeça, quando na Cruz puzeraõ sobre ella o Titulo de Rey: *Imposuerunt super caput ejus Jesus Rex. Inclinato capite.* Inclinou a cabeça foy acçaõ de acceitar a coroa. Mas se o mesmo Christo tinha já dito, que o seu Reyno naõ era deste mundo: *Regnum meum non est de hoc mundo;* como agora sem repugnancia acceita a coroa? Porque quem agora lha põem na cabeça naõ he a soberania, nem o fasto do mundo, senaõ a humildade, o abatimento, e a pobreza. Notay. Era a Cabeça de Christo a Rainha entre os membros de sua Humanidade Santissima; mas nesta occasiaõ se achava taõ pobre, e taõ necessitada, que nem tinha onde reclinar-se: *Non habet ubi caput reclinet:* Pois acceite Christo agora a coroa, ainda que a repugne até agora, para mostrar ao mundo, que ló a merece aquella cabeça, que, sendo Rainha Soberana, sabe humilhar-se, abater-se, e fazer-se necessitada, e pobre: *Non habet ubi caput*

Matth. 27.
37.

Joan. 18.
36.

Matth. 8.
20.

put reclinet. Jezus Rex Inclinato capite.

Era Santa Izabel Rainha Soberana; mas quem a vísse vestida de hum pobre sayal, pedindo de porta em porta, e tão necessitada, que talvez lhe faltou até o precizo sustento; lhe ouviria tacitamente dizer: *Regnum meum non est de hoc mundo*: Não he deste mundo o meu Reyno; pois até me falta onde recline a cabeça: *Non habet ubi caput reclinet*. Mas por isso mesmo se vê Izabel agora coroada com outra Coroa superior, e glorioza, e nunca mais Rainha, que quando deixou de o ser: *Elisabeth tunc Regina, cum nihil Reginae haberet*.

Até agora cuidava eu que as soberanias das Coroas andavaõ vinculadas ás elevaçoes da Magestade: porém agora ja vejo, que dos abatimentos da humildade fabricaõ as Magestades as suas Coroas. Nesta Maxima do Ceo estava bem instruida Izabel; por isso soube lavrar huma coroa immortal, e glorioza, não entre as elevaçoes da Soberania, mas sim entre os abatimentos da humildade: Soube abater a Soberania, para exaltar a coroa. No Apocalipse veremos verificada esta verdade.

Alli vio o Evangelista Amado, que vinte e quatro Veneraveis Personagens lançaõ as coroas, com que se coroavaõ, aos pés de hum Throno: *Viginti quatuor seniores mittebant coronas suas ante Thronum*. Estas Veneraveis Personagens não só eraõ Reys, mas eraõ tambem Reyno: Elles mesmos o dizem: *Et fecisti nos Deo nostro Reg-*

Apoc. 4.

regnum, & regnabimus : mas nisto mesmo he que reparo : O ser Rey inculca elevaçãõ, e soberanãia; o ser Reyno inculca abatimento, e humildade : Como logo podem aquellas Veneraveis Personagens ser juntamente Reys, e ser juntamente Reyno? Sendo Reys, deviaõ ser exaltados; sendo Reyno, deviaõ ser abatidos : Como pois unem aqui o abatimento com a exaltaçãõ, a humildade com a soberanãia? Por isso mesmo; porque para serem elevados a coroar-se Reys, haviaõ de humilhar a Magestade, e abater as Coroas : *Mittebant coronas suas ante Thronum*. Elles mesmos o estaõ publicando assim na rigorosa energãia daquellas palavras : *Fecisti nos regnum, & regnabimus*; *Fizestes-nos Reyno, & reynaremos* : primeiro desceraõ ao abatimento de Reino : *Fecisti nos regnum*; e logo subiraõ á elevaçãõ de Reys : *Et regnabimus*. Sim; porque do abatimento da Magestade he legitima consequencia a exaltaçãõ da coroa. Assim se trocãõ coroas humanas, e caducas, por coroas immortaes, e gloriozas.

As que cingiaõ aquelles Reys, diz o Texto que eraõ de ouro : *In capitibus eorum coronæ aureæ*; e hum douto Expozitor diz, que aquellas coroas de ouro significavaõ o resplendor da Gloria : *Per coronas aureas splendorem Gloriæ possumus significare*. E eu o dislera tambem; porque coroas, que se tiraõ da cabeça para se humilharem, e abaterem aos pés de hum throno, quem póde duvidar, que de coroas caducas haõ de

de ser elevadas a ser coroas gloriozas? Oh! Se acabára de conhecer o mundo, que coroas humilhadas são coroas gloriozas, como deixára os deignios de coroar-se de rozas: *Coronemur nos rosis*, e abraçára antes o partido de coroar-se de virtudes: *Coronavit eum in vasis virtutis*! Assim o conheceo, e assim o praticou a nossa Rainha Izabel; e por isso tirou do thezouro do seu coração as preciozas joyas da humildade, e pobreza, com que fabricou a sua nova, e superior coroa: *Profert de thezauro suo nova. Virtutibus coronam plectens gloriosam.*

Sap. 2. 8.

A *Sua*, disse, e disse bem; porque nunca mais sua, que quando a tirou da cabeça para a desprezar, e humilhar. Duas vezes refere o Texto as coroas daquelles Reys: a primeira, quando diz que se coroavaõ com ellas; a segunda, quando diz que as tiravaõ da cabeça para abatê-las aos pés do throno: e he muyto para notar, que não da primeira, mas da segunda vez he que lhes chama coroas suas: *Mittebant coronas suas*. De forte que, quando as tem na cabeça, são coroas de ouro, mas não são suas: *In capitibus eorum coronæ aureæ*; e quando as tiraõ da cabeça, e as humilhaõ, não são de ouro, mas são suas: *Mittebant coronas suas*. Sim; porque a coroa, com que hum Soberano se adorna, nunca he mais sua, que quando a tira da cabeça para a desprezar, e humilhar. Seja coroa de ouro, quando a tem na cabeça; ninguem lhe negará o esplendor da soberania: *In capitibus eorum coronæ aureæ*; mas não

naõ ferá coroa sua , se naõ a tirar da cabeça para a desprezar , e humilhar : *Mittebant coronas suas.* Assim o fez a nossa Rainha Santa ; humilhou a coroa , para fazer a coroa sua : *Vidisses* (diz hum Douto Escritor) *Santissimam Reginam , Regalibus depositis ornamentis , ad pauperum pedes provolutam.*

Laçarẽm aquelles Reys as coroas diante do throno , foy o mesmo que abatê-las aos pés de Christo , que no mesmo throno assistia : *Pedibus dicant coronas :* a nossa Rainha Santa aos pés dos pobres , que representavaõ o mesmo Christo , abatia naõ só a coroa , senaõ tambem a Magestade : *Ad pauperum pedes provolutam :* mas por isso , assim como aquelles Reys abatendo as coroas se faziaõ gloriozos : *Mittebant coronas suas. Per coronas aureas splendorem gloriæ possumus significare ;* assim a nossa Rainha abatendo a Magestade mereceo dignamente a nova coroa immortal , e gloriosa , que soube fabricar , como Terceira Serafica , das joyas da pobreza , e humildade , que tirou do seu coração como de hum theouro : *Profert de thezauro suo nova. Nova sunt opera bona. Virtutibus coronam plectens gloriosam.*

Mas naõ he só a coroa de Izabel a coufa nova desta Solemnidade : outra novidade temos que ver hoje nella ; e he a vova Eleiçaõ , que se ha de publicar esta tarde. Nella principiaráõ a governar os novos Eleitos ; concluiráõ felizmente o seu governo os velhos ; e tudo ferá novo : *Recedant*

vetera, nova sint omnia. Mas por isso mesmo devemos todos render as graças áquelle Altissimo Senhor Sacramentado, em cuja presença estamos. Foy visto no Ceo hum assento com perspectiva de throno, e sobre elle sentada huma Personage Magestoza: *Et ecce sedes posita erat in Cælo, & supra sedem sedens.* Vio-se tambem na mão desta Magestoza Personage hum livro, e os sellos: *Et vidi in dextera sedentis supra thronum librum signatum sygillis.* Logo se ouvio alli mesmo huma importante, e séria altercação sobre quem seria digno de receber aquelle livro, e aquelles sellos: *Quis est dignus aperire librum, & solvere signacula ejus?* Mas apparecendo alli hum cordeyro, que estava diante do throno: *Et ecce Agnum stantem,* logo se ajustaraõ os pareceres, se uniraõ as vontades, e elle recebeo da mão da Magestade o livro, e os sellos: *Et accepit de manu sedentis librum.* E successivamente começaraõ os circunstantes a entoar hum cantico novo, applaudindo o acerto de taõ digna Eleição: *Et cantabant canticum novum, dicentes: Dignus es, Domine, accipere librum, & aperire signacula ejus.* Tudo quanto nesta mysterioza vizaõ se manifestou ao Evangelista Amado no Ceo, parece que foy huma figura do que nesta Igreja, que he o Ceo da terra, temos visto, e havemos de ver hoje. Na presença do throno da quella Divina Magestade Sacramentada se alterca importante, e sériamente sobre quem será digno de ser Ministro da nossa Veneravel Ordem,

Apoc. 4:2.

e de receber o livro, da Regra, e o Sello da mesma Ordem, que saõ as insignias do seu governo: *Quis est dignus aperire librum, & solvere signacula ejus?* Mas apparecerá logo, e se publicará diante do mesmo throno da Magestade Divina hum Ministro digno, a quem se entregará o livro da Regra, e o Sello da Ordem, para o governo della: *Et accepit de manu sedentis librum. signatum sygillis.* E sendo, como esperamos, esta Eleiçãõ taõ acertada, devemos tambem nós diante do mesmo throno render á Magestade Divina as devidas graças, applaudindo o acerto della, e entoando em rendidas demonstraçoẽs do nosso agradecimento novos canticos de louvor. *Cantabant canticum novum, dicentes: Dignus es, &c.*

Mas aprendey, Senhores, da Rainha Santa a fazer a vossa nova Eleiçãõ não só acertada, mas tambem glorioza: Fez Izabel glorioza a sua coroa, apartando-a da cabeça, abatendo-a, e humilhando-a: será tambem glorioza a nova Eleiçãõ, se os Eleitos nella, desprezando a mesma honra de Eleitos, se revestirem daquelle espirito de humildade, que tanto lhes recõmenda a sua Regra. Quando os deznios de hum Eleito forem desviar o corpo, não do trabalho, mas da dignidade, entãõ se poderá chamar a sua Eleiçãõ glorioza. Ao Titulo da Cruz chama o Grande Padre Salmeiraõ livro, em que estaõ escritos os nomes dos Eleitos. *In hoc libro nomina electorum.* Mas reparay, que aquelle Divino Crucificado, tendo o Corpo pregado na Cruz, tem a

Ca-

Cabeça apartada do Titulo : *Inclinato capite* ; e qual será a razão desta differença ? Direy, na Cruz se symboliza o trabalho , no Titulo a Dignidade : e Christo quer fazer patente ao mundo, que na Cruz he que tem a sua gloria : *Gloriam meam alteri non dabo , id est, Crucem meam*, diz Agostinho ; por isso aparta a Cabeça do Titulo , tendo o Corpo pregado na Cruz, para dar a entender que o caminho de alcançar a sua gloria , he affastar a cabeça da Dignidade , ao mesmo tempo que o Corpo fica sacrificado ao trabalho.

Esta importante Maxima estou persuadido que praticarão hoje os novos Eleitos , para fazerem a sua Eleição glorioza, desviarão a cabeça da Dignidade , e sacrificarão suas pessôas ao trabalho ; quero dizer : estimarão mais o verem-se destinados ao serviço da nossa Veneravel Ordem , que o verem-se condecorados com o esplendor da dignidade, que recebem. Assim o praticarão tambem hoje os Dignissimos Mensarios , que neste dia felizmente concluem as honrozas occupaçoens , que exerceraõ : desviaõ a cabeça do Titulo , mas não apartaõ da Cruz o corpo ; quero dizer : deixaõ as Dignidades , que occuparaõ ; mas ficaõ sempre sacrificados ao trabalho , e ao serviço da nossa Veneravel Ordem. Isto se verifica com mayor evidencia no Dignissimo Ministro, que acaba : Elle se aparta da Dignidade de Ministro ; mas elle não se separa da Cruz : já não será Ministro : mas sempre será *da Cruz*. Inclinemos pois nós tambem a cabeça diante daquelle Soberano

throno , e com esta acção de reverencia rendamos a Deos as devidas graças pelo finalado beneficio de huma Eleição taõ glorioza ; e faraõ os novos canticos , com que louvemos a Magestade do Altissimo , huma feliz correspondencia com a nova coroa da nossa Rainha Santa : *Cantabant canticum novum. Profert de thezauro suo nova.*

Estava acabado o Sermaõ , se naõ déra nova materia para profeguir o discurso delle o novo Celebrante , que com a sua Missa nova faz mais plauzível , e circunstanciado este dia. Elle he hum benemerito filho desta Veneravel Ordem ; e entaõ será digno do Sacerdocio , que goza , quando imitar a nossa Insigne Padroeira. He Izabel a Rainha Santa , e conseguiu felizmente a coroa de glorioza: Santo, deve ser o Sacerdote, para se fazer digno do Altissimo Ministerio que exercita , e de alcançar tambem a coroa de gloriozo. Huma e outra cousa lhe está intimando o seu mesmo nome: Joaquim de Santa Anna. Joaquim quer dizer Preparação do Senhor : *Joachin , id est , Præparatio Domini* ; Anna quer dizer Graça ; *Anna , id est , Gratia*. A Preparação o fará Santo , segun- do a expressaõ de David : *Desiderium pauperum exaudivit Dominus , præparationem cordis eorum audivit auris tua* ; a Graça o fará gloriozo , conforme o testemunho do mesmo David : *Gratiam , & gloriam dabit Dominus.*

Pfalm. 10.
17.

Pfalm. 83.
v. 12.

Meu novo Sacerdote , para seres santo , e gloriozo , se vos propõem hoje huma Rainha Santa , e glorioza, como Exemplar , por onde re-
gu-

guleis as vossas acçoens : olhay pois para este Exemplar prodigioso , e executay o modelo soberano , que se vos tem mostrado : *Aspice , & fac secundum exemplar , quod tibi monstratum est.* Ella, trocando a Purpura pelo sayal , e fazendo-se pobre , e humilde, mereceo a coroa de Santa, immortal , e glorioza : Vós, para vos fazeres Santo, como requer o Altissimo Ministerio, que a Providencia vos confiou , e para vos fazeres finalmente glorioso , ja que vestís o sayal Franciscano , vos deveis fazer pobre , e humilde ; pobre de espirito , e humilde de coração. Aprendey da Rainha Santa a veneração , e respeito , com que deveis tratar o Corpo Santissimo de Jesu Christo , que daqui a pouco fareis vir ás vossas mãos por força daquellas palavras , em virtude das quaes o mesmo Deos se faz obediente á voz do homem: *Obediente Domino voci hominis.* Nós lemos na sua vida , que ella chegava ao Tribunal da Penitencia muitas vezes na semana ; más á Mesa da Communhão poucas vezes no anno : tanto era o respeito , que tinha ao Paõ dos Anjos , que era bastante a conter nos limites da sua humildade aquelles excessos de amor , com que seu coração enamorado do Summo Bem anhelava ao convite da sua Meza ! Mas com razão , porque conhecia quanta pureza deve ter huma alma , que communga. E se huma alma que communga deve ser tão pura ; quanto mais puro deve ser hum Sacerdote , que consagra ! Hum Sacerdote , digo , que toca com suas mãos a Carne Santissima do Cordeiro

Exod. 25.
4º.

Joz. 10. 14.

deiro Immaculado ! Hum Sacerdote, por cujas mãos corre a administração, ou dispensação do Corpo, e Sangue de Jesu Christo ! Oh ! E quam Santas, e Veneraveis devem ser as suas mãos !

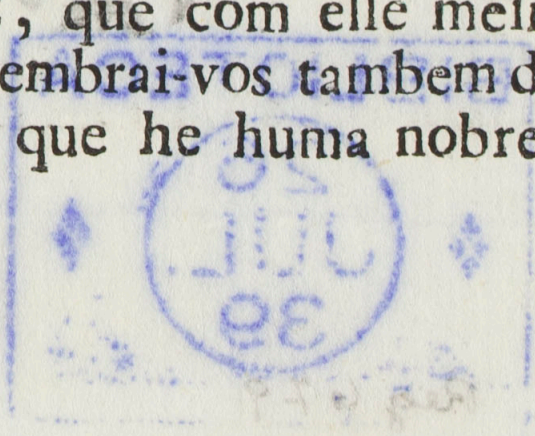
Joan. 11.
13.

O Evangelista S. João, querendo explicar a Omnipotencia de Christo, diz: *Omnia dedit ei Pater in manus*: Tudo fiou o Eterno Pay de suas mãos. A Igreja nossa Mãe, fazendo huma doce lembrança daquella acção, com que o mesmo Christo tomou nas mãos o Paõ para Consagrá-lo, e distribui-lo aos Discipulos, explica-te com estas palavras: *Acceptit panem in Sanctas, ac Venerabiles manus suas*. O mesmo Espirito Santo, que governa a Igreja, dirigio a penna do Evangelista: as mãos de Christo sempre foraõ as mesmas, em todo o tempo Santas, em todo o tempo Veneraveis. Qual será pois a razão, porque o Espirito Santo, quando falla pelo Evangelista, lhes chama só mãos: *Omnia dedit ei Pater in manus*; e quando falla pella Igreja lhes chama mãos Santas, e Veneraveis: *In Sanctas, ac Venerabiles manus suas*? A razão está clara; porque até as mãos de Christo, quando haõ de tocar o seu Santissimo Corpo Consagrado, he preciso que se advirta, que saõ Santas, e Veneraveis: *In Sanctas, ac Venerabiles manus suas*. Oh ! E se advirtiramos tambem isto nós os Sacerdotes, que Consagramos, de quanta santidade, e veneração seriaõ as nossas mãos ! Mas assim o advirtirá o nosso novo Celebrante ensinado pela Rainha Santa, e á sua imitação tirará tambem do

the-

thezouro do seu coração novas preciosidades de virtudes, com que se fará Santo, e Venerável, para fazer a Deos mais grato, e acceyto o seu novo sacrificio: *Profert de thezauro suo nova.*
 Rainha Santa, e glorioza: de vós sem duvida tallou Salomaõ em profecia, quando disse: *Multæ filia congregaverunt divitias; tu supergressa es universas;* Ou como lêm os Settenta: *Multæ filia fecerunt virtutes; tu ascendisti super universas ipsas:* Muitas Santas subiraõ á eminencia da perfeiçaõ com as suas virtudes; mas vós as excedestes tanto, que bem pudemos dizer que as vossas virtudes vos coroaraõ Rainha de todas: *Virtutibus coronam plectens gloriosam.* O muito, que subistes ao Ceo, he consequencia do muito que descestes na Terra: humilhastes huma coroa mortal, e caduca; e conseguistes huma coroa immortal, e glorioza: mas nem por vos veres no Ceo taõ superior, e exaltada, deixareis de vos mostrares na terra com os vossos devotos benigna, e affavel. Lembrai-vos, ó formoza Iris da paz, lembrai-vos do vosso Reyno de vós taõ estimado na terra, e de vós mesma taõ protegido no Ceo; para que, gozando de huma paz inalteravel, confesse dever ao vosso patrocínio toda a sua felicidade: e conheça o mundo todo, que naõ vos esqueceis de exercitar com elle no Ceo aquelles piedozos officios de Medianeira da paz, que com elle mesmo exercitastes na terra. Lembrai-vos tambem desta nosssa illustre Cidade, que he huma nobre porçaõ
do

Prov. 31.
29.



do vosso Reyno ; para que defendida com a Espada, e com a Penna de dous Illustrissimos Cezares, não tema os sanguinolentos estragos da guerra. Lembray-vos finalmente desta vossa Veneravel Ordem ; e de todos os seus filhos, que ternamente vos amaõ, como a sua Amantissima Padroeira : para que, imitando nesta vida as vossas virtudes, saibaõ tambem teçer com ellas a coroa immarcescivel de gloria, que felizmente gozem na Bemaventurança Eterna. *Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens &c.*

FINIS.

LAUS DEO,

Virginique Matri sine labe conceptæ.

